

Plano de Intervenção



EBI/PE – Faial, St^a M^a Maior

Educação Especial

Ano Lectivo 2009 / 2010



“Não eduques as crianças nas várias disciplinas recorrendo à força, mas como se fosse um jogo, para que também possas observar melhor qual a disposição natural de cada um.”

(Platão)

Índice

Introdução

1 - Caracterização do Meio / Escola

1.1. Onde Estamos Instalados

1.2. Recursos Humanos

1.2.1. Pessoal Docente

1.2.2. Pessoal Não Docente

1.2.3. População Escolar Atendida

1.2.4. Caracterização dos alunos com N.E.E.

2 - Tipo de Apoio

3 - Projecto/Actividades

3.1. Objectivos

3.2. Recursos Humanos

3.3. Materiais

4 - Avaliação

Introdução

Este Plano de Intervenção, visa dar a conhecer o trabalho a ser desenvolvido pelos docentes da Educação Especial em colaboração com todos os intervenientes no processo de ensino/aprendizagem dos alunos da EB1/PE de Faial, no ano lectivo 2009/2010.

É flexível e terá em conta as necessidades específicas dos educandos, ao longo do ano lectivo.

Segundo o Decreto-Lei nº 3/2008, "(...) o sistema e as práticas educativas devem assegurar a gestão da diversidade da qual decorrem diferentes tipos de estratégias que permitem responder às necessidades educativas dos alunos."

Nesta perspectiva, as modalidades e estratégias do ensino especial caracterizam-se por contribuírem para o reforço das aprendizagens dos alunos, especialmente para aqueles cujas dificuldades são muito evidentes. Assim, como forma de dar resposta a estas necessidades em reuniões de equipa, (docentes da curricular e educação especial) foi definido o número de horas que cada aluno beneficiará, respeitando as suas especificidades, ritmo de aprendizagem e programa educativo individual, tendo por base o Currículo Nacional do Ensino Básico, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e o Projecto Educativo de Escola.

1 - Caracterização do Meio / Escola

No Concelho do Funchal, um dos onze Concelhos do Arquipélago da Madeira, na zona oriental, fica situada a Freguesia de Santa Maria Maior.

É de registar que o surgimento desta freguesia, tal como de muitas outras, está intimamente ligado à evolução dos ciclos do trigo, do açúcar e do vinho. De início, a administração da freguesia estava a cargo do poder eclesiástico através dos comissários de paróquia, depois substituídos pelos regedores de paróquia que, sob proposta da Câmara Municipal, ascendiam ao cargo.

Depois da Revolução do 25 de Abril, em 1976, e após alterações políticas, foi eleita a primeira Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, aquando das primeiras eleições livres.

A freguesia de Santa Maria Maior, como berço da cidade, possui um elevado património arquitectónico, salientando-se a presença de inúmeros monumentos, igrejas, capelas, bustos, estátuas, que têm vindo a ser protegidos e restaurados ao longo dos tempos. Refira-se a Fortaleza de S. Tiago que tem sido alvo de um programa de dinamização sócio-cultural, tendo para o efeito sido aí instalados o museu de Arte Contemporânea, o Museu Militar e um restaurante.

Deixando para trás o primitivo bairro de pescadores que a caracterizava inicialmente, a Freguesia de Santa Maria Maior cresceu ao longo do tempo, acompanhando as transformações de uma cidade com quinhentos anos de história e estendendo-se, ao longo destes cinco séculos, até à montanha.

É de salientar que a área circundante desta freguesia apresenta um elevado índice de residências e habitações, caracterizadas por um elevado valor e interesse histórico, que no caso da rua de Santa Maria, têm sido alvo de uma intervenção no âmbito de um Programa subsidiado pelo Governo Regional.

A freguesia de Santa Maria Maior, berço da cidade do Funchal, estende-se do mar à serra (18 000 hectares) e é a terceira freguesia mais populosa do Funchal,

presentemente com 14.330 recenseados. Das dez freguesias funchalenses, apenas Santo António e São Martinho têm mais recenseados. Com este número de recenseados, Santa Maria Maior surge com mais população que sete (por cada concelho) dos onze territórios concelhios da Região Autónoma. Confronta a Norte com as serras das Freguesias do Monte e da Camacha (Carreiras de Cima), ao Sul com o Oceano Atlântico, a Leste com a Freguesia de São Gonçalo (Ribeira de S. Gonçalo) e a Oeste com as Freguesias da Sé, Santa Luzia e Monte (Ribeira de João Gomes).

Esta é uma zona voltada para o comércio, essencialmente destinado à restauração. São inúmeros os restaurantes, cafés e bares que se situam desde o Largo do Socorro até à Avenida do Mar e à zona do Mercado dos Lavradores.

Refira-se, ainda, o Mercado dos Lavradores, como referência histórica no comércio da Região e a sede da Empresa de Electricidade da Madeira que tem, também, com um núcleo museológico, incluindo um auditório e espaço para exposições.

A Freguesia é, ainda, servida por diversas instituições bancárias, escolas e serviços públicos, entre outros.

1.1. Onde Estamos Instalados

A Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar de Faial fica situada na Estrada Visconde Cacongo 103, freguesia de Santa Maria Maior, município do Funchal.

É uma das escolas tipo Plano dos Centenários, que remonta ao final da primeira metade do século XX, tendo já funcionado como Escola Masculina, anexo da EB1/PE de Visconde Cacongo e ainda de Anexo da EB2/3 dos Louros. Este edifício foi ampliado e adaptado no Verão de 2001, de modo a responder às necessidades de uma Escola a Tempo Inteiro (ETI) e deu início ao seu funcionamento como ETI em Junho de 2002.

Este núcleo é constituído por um edifício com uma sala de Educação Pré-Escolar, três salas de aulas, onde funcionam as Actividades Curriculares e outras três

salas de Actividades de Enriquecimento Curricular: a de Expressão Plástica, onde funciona esta mesma actividade, Música e Estudo; a de Informática, onde tem lugar esta actividade, juntamente com Estudo; e a Biblioteca, onde se realiza esta mesma actividade, Inglês e Estudo. Tem, ainda, uma sala de professores, onde também funciona o Apoio da Ed. Especial, o gabinete da direcção, a cozinha, o refeitório, a despensa, o espaço para o pessoal auxiliar e cinco WCs (3 dos adultos e 2 das crianças). Possui, igualmente, um campo com os respectivos balneários, utilizado também por associações desportivas e um pequeno pátio coberto, onde se realizam, habitualmente, as festas da escola. Há, também, arredores e jardins a circundar o edifício.

1.2 Recursos Humanos

1.2.1 Pessoal Docente

Funções	Docentes
Directora	1
Educadoras de Infância	2
Professores da Componente Curricular	6
Professores das Actividades da Componente não Curricular	5
Professores de Apoio e Substituição	2
Professores de Educação Especial	2
Técnica Superior	2
Técnicas Superiores de Biblioteca	2

1.2.2. Pessoal Não Docente

Técnica Operacional	1
Assistentes Operacionais	8

1.2.3. População Escolar Atendida

Total de Alunos	Alunos com NEE		Nº de Docentes (Prof. E Ed.) e Técnicos		Docentes com alunos com NEE	
	Atendidos	Em Observ.	Act. Curricular	Comp. Curric., não Apoio e Subst.	Turno da Manhã	Turno da Tarde
137	20		8	10	4	4

1.2.4. Caracterização dos alunos com N.E.E.

Ano	Turma	Alunos com N.E.E.	Diagnóstico	Tipo de Apoio	Outros Apoios
Pré		1	Síndrome de Marfan	Directo/ Coop.,Indiv.	Fisiot., T.O.
1º		2	Atraso Global Desenv.	Directo peq. grupo	T. F.
			Atraso Global Desenv.	Directo peq. grupo	T. F. e Psicol.
2º	A	3	Dif. Ap. Permanentes	Directo peq. grupo	T. O. e Psicol.
			Dif. Ap. Permanentes	Directo peq. grupo	
			Dif. Ap. Permanentes	Directo peq. grupo	
2º	B	6	Défice Intelectual, Hipoacúsia O.E.	Directo/coop. e indiv.	T.O.
			Déf. Visual – Nistagmo e Estrabismo	Directo/coop. e indiv.	T.O., Psicol. e Psicomot.
			Dif Ap./Nível Intelectual Inferior/Prob. Ling. Exp.	Directo/coop. e indiv.	T. F., Psicol. e T.O.
			Dif Ap./Prob. Ling. Exp.	Directo/coop. e indiv.	T.F. e T.O.
			Dif. Ap. permanentes	Directo/coop. e indiv.	Supervisão Psicol.
			Nível Intelectual Inferior	Dir/coop. ind.	Super. Psicol.

3º	A	2	Nível Intelectual Inferior	Directo peq. grupo	T.F., T.O. e Psicol.
			Dif. Ap. permanentes	Directo peq. grupo	T.O.
3º	B	3	Graves Prob. Emocionais	Directo peq. grupo	
			Dif. Ap. permanentes	Directo peq. grupo	T.F.
			Dif. Apred.	Directo peq. grupo	T.F.
4º		3	Dif. Apred.	Directo peq. grupo	
			Dif. Ap. permanentes	Directo peq. grupo	
			Nível Intelectual Inferior	Directo peq. grupo	T.F.

2 - Tipo de Apoio

A componente lectiva para esta escola é de 40 horas semanais, distribuída por duas docentes especializadas, abrangendo os turnos da manhã e da tarde.

O apoio será desenvolvido de acordo com as necessidades dos alunos, as características da turma e em parceria com o professor do ensino regular. Aquele será directo, cooperativo, individual e em pequeno grupo, dentro e/ou fora da sala de aulas.

As actividades/estratégias e materiais serão diversificados e atractivos na tentativa de um maior envolvimento das crianças, de forma a aumentar a motivação, auto-estima, confiança e sucesso escolar.

A componente lúdica bem como as TIC serão também ferramentas utilizadas.

3 - Projecto/Actividades

Designação	Actividades	Responsável Execução	Calendarização
Programa de Apoio	Desenvolvimento de actividades de carácter pedagógico especializado	Docentes Especializados	Ao longo do ano lectivo
	Desenvolvimento de Projectos/actividades	Terapeuta da Fala Terapeuta Ocupacional Psicomotricidade	Ao longo do ano lectivo

<p>à Integração/Incl usão no 1º CEB/PE</p>	<p>Terapêuticas</p> <p>Participação no trabalho de equipa no CAP Funchal no sentido de ajustar e desenvolver práticas</p> <p>Participação em projectos de escola</p>	<p>Psicóloga Fisioterapeuta Outros</p> <p>Coordenadora Técnica Equipa Multidisciplinar</p>	<p>Ao longo do ano lectivo (mensalmente)</p> <p>Ao longo do ano lectivo</p>
<p>Programa de Apoio à Integração/Incl usão no 1º CEB/PE</p>	<p>Sensibilização da Semana da Pessoa com Deficiência</p> <p>Participação nas reuniões de Conselho Escolar</p> <p>Trabalho no Estabelecimento de Ensino</p>	<p>Docentes Especializadas, do Regular e do Apoio Pedagógico Acrescido</p> <p>Docentes Especializadas</p> <p>Docentes Especializadas/Regular Pais e Técnicos</p>	<p>Dezembro 2009</p> <p>Ao longo do ano lectivo</p> <p>Ao longo do ano lectivo (2horas semanais)</p>

3.1. Objectivos

- Dar resposta às necessidades educativas especiais dos alunos;
- Proceder à avaliação/diagnóstico dos alunos referenciados;
- Propiciar uma maior e melhor motivação para as aprendizagens;
- Desenvolver a autonomia e a criatividade;
- Assegurar mecanismos que usem a inovação de práticas pedagógicas;
- Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e socio-afectiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação;
- Participar e colaborar com os órgãos de gestão escolar;
- Colaborar nas actividades contempladas no Projecto Educativo da escola;
- Promover a participação da família na escola;
- Organizar e informar acerca dos procedimentos legais relativos aos alunos com N.E.E.;
- Promover condições para uma efectiva inclusão;
- Intervir em parceria/colaboração na sala de aulas;
- Avaliar o processo educativo dos alunos com N.E.E.;
- Encaminhar os alunos com N.E.E. para estruturas adequadas ou outro ciclo de ensino;
- Divulgação de eventos promovidos pela D.R.E.E.R.;
- Elaborar o P.E.I. dos alunos em colaboração com todos os intervenientes no processo de ensino/aprendizagem;
- Dar resposta às necessidades terapêuticas dos alunos com N.E.E.;
- Promover uma resposta integrada ao estabelecimento de ensino e seus

alunos;

- Promover a ligação com serviços e recursos especializados e agentes da Comunidade.

3.2. Recursos Humanos

- Coordenadora Técnica;
- Docentes Especializadas;
- Psicóloga;
- Técnica de Serviço Social;
- Terapeuta Ocupacional;
- Terapeuta da Fala;
- Fisioterapeuta
- Outros;

3.3. Materiais

- Material lúdico e terapêutico;
- Computador;
- Testes de avaliação formal e informal;
- Escalas de planeamento, intervenção e avaliação;
- Outros.

4 - Avaliação

A avaliação dos alunos será contínua, formativa, informativa, tendo por base o Plano Educativo Individual traçado para os mesmos.

Será periódica e sempre efectuada em colaboração com todos os docentes e técnicos intervenientes do processo educativo do aluno.

A mesma será realizada formal e informal, através da observação em diferentes contextos, dos resultados obtidos e de registos.

No final do ano lectivo, proceder-se-á ao encaminhamento dos educandos, de acordo com as suas problemáticas e necessidades.

A avaliação deste plano visa melhorar a prestação do serviço educativo e a qualidade das aprendizagens dos alunos. Procurará identificar os pontos fortes e fracos, considerando estes últimos não como obstáculos, mas sim como «motores de mudança». Decorrerá ao longo do ano lectivo, focando a eficácia, a adequação do mesmo aos destinatários, eficiência na gestão dos recursos através da análise dos resultados de aprendizagem, práticas pedagógicas implementadas, trabalhos de equipa desenvolvidos, adequação da organização escolar e análise dos contextos educativos (socialização, segurança, bem-estar, participação na vida escolar e grau de satisfação da comunidade educativa).

Este Plano de Intervenção é da responsabilidade das Docentes Especializadas:
